

# III SIMPÓSIO NORDESTE DE PSICOPEDAGOGIA IX ENCONTRO NORDESTE DE PSICOPEDAGOGIA

# PSICOPEDAGOGIA

teoria e prática no percurso formativo

11 e 12 de outubro de 2024

Portobello Ondina Praia

Hotel, Salvador - BA

## Realização:



Associação Brasileira de Psicopedagogia

Seção Bahia



## APOIO



Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Seção Ceará



Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Núcleo Maranhão



Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Núcleo Paraíba



Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Seção Pernambuco



Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Seção Piauí



Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Seção Rio Grande do Norte



Associação Brasileira de Psicopedagogia  
Seção Sergipe

## ANÁIS DO EVENTO

## **COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO**

Adriana Carla Nunes Fernandes Teles (CE) – Presidente ABPp – Seção Ceará

Ana Cristina Batista de Sousa (PB) – Presidente ABPp – Núcleo Paraíba

Eliene Maria Viana de Fiquerêdo Pierote (PI) – Presidente ABPp – Seção Piauí

Jojemima Estevão de Mesquita Lucena (PE) – Presidente ABPp – Seção Pernambuco

Manuela Barbosa Pimentel de Freitas (PE) – Conselheira Vitalícia ABPp

– Seção Pernambuco

Maria Ferreira Melo de Azevedo (RN) – Presidente ABPp – Seção Rio Grande do Norte

Meire Suely Nunes da Silva (BA) - Presidente ABPp – Seção Bahia

Priscila de Sousa Barbosa Castelo Branco (MA) – Presidente ABPp – Núcleo Maranhão

Vanessa Barros Silva Moura (SE) – Presidente ABPp – Seção Sergipe

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO**

Adriana Carla Nunes Fernandes Teles (CE) – Presidente ABPp – Seção Ceará

Eliene Maria Viana de Fiquerêdo Pierote (PI) – Presidente ABPp – Seção Piauí

Jojemima Estevão de Mesquita Lucena (PE) – Presidente ABPp – Seção Pernambuco

Manuela Barbosa Pimentel de Freitas (PE) – Conselheira Vitalícia ABPp

– Seção Pernambuco

Meire Suely Nunes da Silva (BA) - Presidente ABPp Bahia

Priscila de Sousa Barbosa Castelo Branco (MA) – Presidente ABPp – Núcleo Maranhão

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Simpósio Nordeste de Psicopedagogia e Encontro  
Nordeste de Psicopedagogia (3. : 11-12 out. 2024 :  
Salvador, BA)

Psicopedagogia [livro eletrônico] : teoria e  
prática no percurso formativo / organização  
Associação Brasileira de Psicopedagogia - Seção  
Bahia. -- Salvador, BA : Ed. dos Autores, 2024.  
PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-26632-9

1. Educação 2. Psicopedagogia 3. Professores -  
Formação I. Associação Brasileira de Psicopedagogia -  
Seção Bahia. II. Título.

24-243804

CDD-370.15

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Psicopedagogia 370.15

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

## SUMÁRIO

PALAVRAS DAS PRESIDENTES .....	5
A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO NA CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	6
<i>Aline Moura Macêdo</i>	
MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS QUE DIALOGAM COM A INCLUSÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM APRENDENTE EM CONDIÇÃO DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA .....	8
<i>Amanda Muccini Santana Trabuco</i>	
PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO SOBRE A ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA .....	10
<i>Ánica Monte de Sousa</i> <i>Marcia Leandra Rocha</i> <i>Rosangela Ribeiro Fonteles</i>	
O USO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NO COTIDIANO DO ENSINO SUPERIOR .....	11
<i>Bárbara Luzia Oliveira da Silva</i> <i>Raquel de Alcântara Santos</i>	
O GRUPO DE ESTUDOS “ALFALETRAR”: UM CATALISADOR PARA A TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA NA BAHIA.....	13
<i>Celeste Maria Farias de Souza Dias</i> <i>Huna Magalhães Barbosa Pires</i>	
RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO COM ADOLESCENTE DE 14 ANOS .....	15
<i>Clarice de Moraes Batusanschi</i>	
ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS COM DISLEXIA .....	16
<i>Daniele Ferreira Goiana Camilo</i>	
A VALORIZAÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM PLANOS EDUCATIVOS E TERAPÊUTICOS.....	17
<i>Deize Santos Ribeiro Rocha</i>	
A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA E DA CAPACITAÇÃO FAMILIAR NAS RELAÇÕES ADULTO-CRIANÇA: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO INFANTIL.....	18
<i>Elizete Evelyn Bonifácio Sá</i>	

O DESENVOLVIMENTO DE APRENDENTES EM INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE (CER III) COM RECURSOS EM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS.....	19
<i>Geysa Rodrigues Costa</i>	
<i>Charliene François Frazão dos Santos da Silva</i>	
<i>Flavio Abreu Sena</i>	
PSICOPEDAGOGIA: PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL (TDI) MODERADO .....	21
<i>Érika Paloma da Cunha Eliziar</i>	
<i>Jeane de Souza Pontes Viana</i>	
<i>Débora Alessandra Souza</i>	
“A DOR E A DELÍCIA” DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA.....	22
NA FORMAÇÃO DOCENTE .....	22
<i>Karla Cilene Santos Sousa</i>	
TRILHAS PSICOPEDAGÓGICAS: CAMINHOS POSSÍVEIS NA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA .....	23
<i>Marcelo Nogueira de Assunção Lefundes</i>	
AUTISMO E INTEGRAÇÃO ESCOLAR .....	25
<i>Márcia de Mesquita Cardoso Alves</i>	
O LUGAR DA PSICOPEDAGOGIA NOS CUIDADOS COM AS PERDAS E O LUTO....	27
<i>Márcia Gonçalves Nunes</i>	
A ESCUTA-OLHAR PSICOPEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE TEMPO INTEGRAL COELHO RODRIGUES NA CIDADE DE PICOS, PIAUÍ.....	29
<i>Maria de Lourdes Rufino Leal</i>	
UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA E PSICODRAMÁTICA TEATRAL COM IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RESIDÊNCIA .....	31
<i>Maria Jade Pohl Sanches</i>	
OS JOGOS LÚDICOS COMO ALIADO NAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO, ESTIMULAÇÃO E REABILITAÇÃO COGNITIVA PSICOPEDAGÓGICAS EM ESCOLARES COM DEFICIT NA APRENDIZAGEM.....	33
<i>Rosilene Carvalho Nascimento</i>	
<i>Eugênia Abadia Almeida Santos</i>	
A VOZ DO PSICOPEDAGOGO(A) SEÇÃO BAHIA.....	35
<i>Sandra Regina Rocha dos Santos</i>	
<i>Sumaia Felix Valverde Leão</i>	
RESUMO EXPANDIDO .....	36
<i>Vanusa Lima dos Santos Silva</i>	

## **PALAVRAS DAS PRESIDENTES**

Como presidente da ABPp Bahia, é com grande satisfação que celebramos o III Simpósio Nordeste de Psicopedagogia e o IX Encontro Nordeste de Psicopedagogia. Este Simpósio é parte de uma série de Simpósios Regionais promovidos pela ABPp-Nacional, que ao longo do ano, juntamente com as seções e núcleos, tem cumprido a missão de agregar conhecimentos, estimular a formação continuada e promover a troca de saberes entre os profissionais, estudantes e amigos da psicopedagogia. Tivemos a honra de contar com a presença do representante da Secretaria de Educação do estado da Bahia, o Sr. Alexandre Fontoura dos Santos – Coordenador de Educação Especial e Inclusiva, que nos prestigiou neste momento. Este evento foi marcado, acima de tudo por compromisso, ética e cumplicidade na construção de ideias do tema central e os eixos formativos das mesas redondas, cursos e apresentação dos trabalhos científicos.

O Nordeste confirma o seu compromisso com a ABPp, já na expectativa de novos projetos.

## A RELEVÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO TERAPÊUTICO NA CLÍNICA PSICOPEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Aline Moura Macêdo*

### RESUMO

Refere-se este relato de experiência à Relação da Família no processo terapêutico na clínica Psicopedagógica. A família é uma unidade social, o núcleo social primário do indivíduo e possui influência direta no desenvolvimento cognitivo, emocional, e social de seus membros. No contexto terapêutico, a família fornece suporte emocional, mas também atua como mediadora entre o terapeuta e o paciente, facilitando a comunicação e a implementação de intervenções propostas (Minuchin, 1974). A participação da família pode ajudar a contextualizar os problemas enfrentados pelo indivíduo. Visca (1987), nos traz através dos níveis de aprendizagem esses vínculos familiares de forma clara, primeiro com a mãe e depois com o grupo familiar e outros grupos sociais. A comunicação aberta entre terapeuta e família é vital para desenvolver estratégias que atendam às necessidades individuais do paciente, adaptando se à realidade do ambiente familiar.

*Palavras-chave:* Psicopedagogia. Família. Aprendizagem.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Minuchin, S. (1974). *Families and Family Therapy*. Harvard University Press. [https://www.google.com.br/books/edition/Families\\_and\\_Family\\_Therapy/axghpmx-540C?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=minuchin&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Families_and_Family_Therapy/axghpmx-540C?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=minuchin&printsec=frontcover). Acesso em: 09 ago. 2024.
- Visca, J. (1987). *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Papalia, D. E. & Martorell, G. (2022). *Desenvolvimento humano*. (14<sup>a</sup> Ed.). Porto Alegre: AMGH.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. (2023). Texto revisado. (5 Ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Costa, T. C. O. et al. (2018, Set.). A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem. (2018). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. (9<sup>a</sup> Ed.). 3(1), 35-50. ISSN:2448-0959. [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia#google\\_vignette](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia#google_vignette). Acesso em: 15 set. 2024.
- Camargo, C. A. C. M., Camargo, A. F. S. & Virgínia, O. *Importância da motivação no processo ensino aprendizagem*. The importance of motivation in the teaching-learning process. <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1284>. Acesso em: 15 set. 2024.

Costa, R. L. S. *Neurociência e aprendizagem*. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbyfK/>. Acesso em: 15 set. 2024.



**MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS QUE  
DIALOGAM COM A INCLUSÃO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM  
APRENDENTE EM CONDIÇÃO DE TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO  
INTELECTUAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

*Amanda Muccini Santana Trabuco<sup>1</sup>*

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo tem por objetivo fomentar a importância da psicopedagogia e dos seus desdobramentos na mediação do trabalho realizado com um aprendente em condição de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e do Transtorno do Espectro Autista, considerando as concepções e práticas que dialogam com a inclusão e que embasam o trabalho da/o psicopedagoga/o. As reflexões construídas durante o período de acompanhamento, que durou aproximadamente 5 anos (com pausas devido a pandemia e com redirecionamento dos atendimentos), passaram por “fissuras” de concepções e mediações, frente a métodos e recursos a serem usados com sujeitos que apresentam essas singularidades. Nesse contexto, foi preciso repensar e ressignificar a deficiência, refletindo sobre a forma como pensamos a diferença humana, visto que toda a mediação psicopedagógica passa por concepções que foram e são construídas historicamente, socialmente e culturalmente. Qualquer mediação e/ou tentativa de ação frente ao aprendente deve partir da compreensão do entendimento de como esse sujeito se comunica com o mundo e os seres que compõem esse mundo. Assim, entendo ser de extrema importância ouvir a família e todos os envolvidos no processo educativo do sujeito que acompanhamos no atendimento psicopedagógico. As concepções de desenvolvimento humano e de deficiência perpetuado e operantes reforçam a negação às diferenças, por elas não corresponderem às exigências sociais padronizadas. Há uma valorização substancial dos aspectos biológicos, o que substancia o estigma da inferioridade, da incapacidade e da discriminação que acompanham os aprendentes, trazendo com isso implicações para a sua vida em diferentes ambientes. Dito isto, a realização do trabalho se justifica por ser uma necessidade de ampliar conhecimentos acerca do tema “Mediação psicopedagógica: Concepções e práticas que dialogam com a inclusão – Um relato de experiência com um aprendente em condição de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e Transtorno do Espectro Autista”, considerando a perspectiva de olhar o sujeito além do seu diagnóstico.

*Palavras-chave:* Transtorno do Desenvolvimento Intelectual. Transtorno do Espectro Autista. Medicação.

---

<sup>1</sup> E-mail: amuccinist@gmail.com

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diniz, D. *O que é deficiência?* (2007). São Paulo: Brasiliense.
- Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus.
- Pimentel, S. C. P. (2011). Possibilidades de aprendizagem da criança com Síndrome de Down a partir da colaboração dos colegas: um estudo em escola regular. In: Filho, T. A. G. & Miranda, T. G. (Orgs.). *Educação Especial em contexto inclusivo*. Salvador: EDUFBA, 199-221.
- Portilho, E. (2011). *Como se aprende? Estratégias, estilos e metacognição*. Rio de Janeiro: Wak Ed.
- Prizant, B. M. & Meyer, T. F. (2023). *Humano a sua maneira: um novo olhar sobre o autismo*. São Paulo: Edipro.
- Quadros, R. M. & Cruz, C. R. (2011). *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed.
- Rubinstein, E. A especificidade da avaliação Psicopedagógica Interventiva – API. (2018). In: Scicchitano, R. M. J. & Castanho, M. I. S. (Orgs.). *Avaliação psicopedagógica: recursos para a prática*. Rio de Janeiro: Wak Ed.
- Silva, T. T. (Org.), Hall, S. & Woodward, K. (2014). *Identidade e diferença*. (15ª Ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 133 p.
- Valle, J. W. & Connor, D. J. *Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola*. Porto Alegre: AMGH, 2014. 240p.

## **PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO SOBRE A ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA**

*Ânica Monte de Sousa  
Marcia Leandra Rocha  
Rosângela Ribeiro Fonteles*

### **RESUMO**

A presente pesquisa visa refletir sobre a importância e a necessidade da atuação do psicopedagogo nas escolas públicas, especialmente em Fortaleza. O contexto educacional atual demanda uma abordagem mais integrada para enfrentar os desafios que os educandos encontram em seus processos de aprendizagem. A atuação do psicopedagogo se torna essencial para minimizar problemas de aprendizagem, oferecendo suporte que propicie uma transformação positiva na realidade escolar. Este trabalho apresenta experiências práticas na rede municipal de Fortaleza, focando em crianças de 6 a 9 anos de idade durante o ano de 2024. O público-alvo é composto por alunos do Ensino Fundamental regular, atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais. As intervenções, com duração de 50 minutos, no contraturno. Conclui-se que a atuação do psicopedagogo nas escolas públicas, ao mobilizar e intervir no processo de ensino-aprendizagem, impacta diretamente na superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos o que favorece a autonomia, a integração e a inclusão escolar.

*Palavras-chave:* Educação. Psicopedagogia. Pedagogia. Escola pública.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Bossa, A. (2000). *Psicopedagogia: uma abordagem integrativa do processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Editora X.
- Pain, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

## **O USO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NO COTIDIANO DO ENSINO SUPERIOR**

*Bárbara Luzia Oliveira da Silva  
Raquel de Alcântara Santos*

### **INTRODUÇÃO**

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento estruturado para garantir que alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) tenham seu direito à educação respeitado, por meio de adaptações e estratégias pedagógicas específicas. Ele é desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, incluindo professores, especialistas, pais e, quando possível, o próprio aluno, para assegurar uma abordagem personalizada que favoreça seu desenvolvimento educacional, social e emocional. O PEI no ensino superior destaca sua relevância no contexto da inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, particularmente no desenvolvimento de estratégias pedagógicas individualizadas para atender às demandas específicas desses alunos. No entanto, ainda existem muitos desafios relacionados à formação docente, pois muitos professores do ensino superior não têm preparo adequado para aplicar o PEI de forma eficaz. A ausência de formação inicial e continuada é apontada como uma das principais barreiras para a implementação eficaz de práticas inclusivas, resultando em uma lacuna significativa entre políticas públicas e práticas pedagógicas diárias. O objetivo do estudo é destacar a importância do PEI no contexto do ensino superior e no processo de ensino-aprendizagem do discente com necessidades especiais.

*Palavras-chave:* Instrumento. Estratégias. Neurodiversidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Amorim, C. L. & Oliveira, S. F. (2019, 20 Jul.). Um caso de inclusão na rede pública de ensino: estamos mesmo incluindo? *Pedagogia em Ação. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia da PUC Minas*, Belo Horizonte, 51-53.
- Benitez, P., Mello, E. M., Santos, H. R. & Tine, R. T. (2018). Proposta extensionista sobre inclusão escolar: da educação básica ao superior. *Expressa Extensão - UFPel*, 23, 17-27.
- Bernardes, A. O. & Kelman, C. A. (2020). A percepção de professores do PEI (Planejamento Educacional Individualizado) em um curso a distância / The perception of PEI (Individualized Educational Planning) teachers in a distance learning course. *Brazilian Journal of Development*, 6(12), 96699-96710.
- Botelho, D. H. O. & de Oliveira, V. M. (2023). Inserção e permanência de estudantes com deficiência intelectual nas Instituições de Ensino Superior - IES. *Cuadernos de Educación Y Desarrollo*, 15(6), 5112-5131. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n6-014>.

- Guimarães, M. C. A. *Trajetórias escolares de pessoas com deficiência e as políticas de educação inclusiva 2008-2018: da educação básica ao ingresso por cotas na UFMG*. (2020). (Dissertação de Mestrado em Educação).
- Haas, C., Rodrigues, E. A. P. & Sozo, C. M. O plano educacional individualizado como estratégia e documentação pedagógica à acessibilidade curricular. (2021). In: Haas, C. (Org.). *Cotidianos de inclusão escolar na educação básica e profissional: a acessibilidade curricular como diretriz da ação pedagógica*. (1ª Ed.). São Paulo: Pedro e João Editores, 1, 65-92.
- Libanio, F. C., Castelar, W. A. S. & Garcia, D. I. B. (2024). Educação inclusiva para que e para quem. In: Vieira, L. A. & Cirino, R. M. B. (Org.). *Políticas e práticas para a Educação Inclusiva: discussões sobre uma perspectiva ampliada*. (1ª Ed.). Paranaguá: Unespar, 57-78.
- Leite, A. P. O. R. et al. O estágio supervisionado de alunos com deficiência em uma perspectiva inclusiva. (2020). *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo*, [s. l.], 3(1), e313944. Doi: 10.47149/pemo.v3i1.3944. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3944>. Acesso em: 20 set. 2024.
- Melo, Y. G. F. F., Guedes, E. C. S., Wanderley, S. V. N. & Moreira, H. W. D. (2024). Dificuldade enfrentadas por estudantes autistas no ensino superior no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Diálogos em Saúde*, 7, 228-235.
- Nascimento, S. T. (2020). Inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: trajetória de uma estudante surda em um ambiente universitário. In: Silva, T. C. & Simões, E. S. (Org.). *Educação em pauta: reflexos sobre o ensino e aprendizagem*. (1ª Ed.). Porto Alegre: Editora Casaletas, p. 404-413.
- Sales, J. F. & Viana, T. V. (2020). A inclusão de autistas no ensino superior: direito, acessibilidade e avaliação. *InterSaberes Revista Científica*, 15, 1-20.
- Silva, A. P. *Estágio supervisionado na Educação Especial: aplicação de um planejamento educacional individualizado*. (2023). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira. 25 p. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/6918>. Acesso em: 20 set. 2024.
- Veiga, B., Garbelini, M. C. L. & Sanches, L. C. (2022). Desafios da educação especial no ensino superior em busca da inclusão: contribuições da comunidade acadêmica. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, [S. l.], 23(1), 24-31. Doi: 10.17921/2447-8733.2022v23n1 p24-31. Disponível em: [https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article /view/8304](https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8304). Acesso em: 20 set. 2024.

## O GRUPO DE ESTUDOS “ALFALETRAR”: UM CATALISADOR PARA A TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICA NA BAHIA

*Celeste Maria Farias de Souza Dias.<sup>2</sup>*  
*Huna Magalhães Barbosa Pires.<sup>3</sup>*

### RESUMO

O GE demonstrou ser uma iniciativa eficaz para a formação continuada de psicopedagogas, contribuindo significativamente para o aprimoramento da prática pedagógica. A aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática profissional resultou em mudanças positivas, como a utilização de textos mais autênticos e a criação de atividades mais significativas para os(as) aprendentes. A abordagem de tecer saberes utilizada por Soares, ao conectar diferentes conceitos e exemplos, mostrou-se fundamental para a construção de um conhecimento mais profundo e integrado sobre a alfabetização. A obra "Alfaletrar" se revela indispensável para educadores e psicopedagogos(as) que buscam aprimorar suas práticas. No entanto, é importante ressaltar que a implementação de novas práticas exige tempo e dedicação. Além disso, os desafios da alfabetização e do letramento são complexos e requerem um trabalho contínuo. Os resultados deste estudo evidenciam a importância da formação continuada para a melhoria da qualidade do ensino da leitura e da escrita no Brasil. Sugere-se a realização de novas pesquisas para investigar o impacto a longo prazo do GE e a criação de políticas públicas que incentivem a formação continuada de educadores e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

*Palavras-Chave:* Alfaletrar. Magda Soares. Formação continuada. Psicopedagogia. Educação.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Soares, M. (2023). *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. (1ª Ed., 6ª Reimp.) São Paulo: Contexto, 352p.
- Scoz, B. J. L., Barone, L. M. C., Campos, M. C. M. & Mendes, M. H. (1991). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Capellini, S. A. & Souza, A. V. (2008). Avaliação da função motora fina, sensorial e perceptiva em escolares com dislexia do desenvolvimento. In: Sennyey, A. L., Capovilla, F. C. & Montiel, J. M. (Eds.). *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação*. São Paulo: Artes Médicas.

---

<sup>2</sup> Psicopedagoga; Especialista em Educação a Distância 4.0; Licenciada em Filosofia e em Letras; aluna especial no Programa de Mestrado em Educação Contemporânea da UNEB - PPGEduc; Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Humanidades (Umanità) - UNEB e do Grupo de Pesquisa Diversidade Afetivo-sexual e Teologia - FAJE; Associada Efetiva na ABPP-Seção BA. Contato: celestefarias@ymail.com.

<sup>3</sup> Psicopedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Licenciada em Letras Vernáculas pela UCSAL; Associada Efetiva na ABPP-Seção BA. Contato: hunapires20@gmail.com.

Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, Seção Bahia. <https://abppbahia.com.br/>.

## RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO COM ADOLESCENTE DE 14 ANOS

*Clarice de Moraes Batusanschi*<sup>4</sup>

### RESUMO

Relato de caso psicopedagógico de atendimento a adolescente em situação de vulnerabilidade social tendo a escuta e o vínculo como alicerces para condução da intervenção

Palavras-chave: Vínculo. Vulnerabilidade. Adolescente. Intervenção Psicopedagógica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Fernández, A. A inteligência aprisionada. (2007). In: Weiss, M. L. L. *Psicopedagogia clínica: uma visão dos diagnosticados com problemas de aprendizagem escolar*. (12ª Ed.). Rio de Janeiro: Lamparina.
- Visca, J. (2018). *Técnicas projetivas psicopedagógicas: E pautas gráficas para sua interpretação*. (6ª Ed.). Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Visca &Visca.

---

<sup>4</sup> E-mail: clarice@psicopedagogaclarice.com



## ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS COM DISLEXIA

*Daniele Ferreira Goiana Camilo<sup>5</sup>*

### RESUMO

O presente trabalho de revisão bibliográfica visou trazer maiores informações acerca do transtorno neurológico chamado Dislexia, sob uma visão de intervenção psicopedagógica. Primeiramente, foi realizada uma explanação conceitual sobre o transtorno, bem como são apresentadas algumas das principais características apresentadas pelas crianças acometidas pela Dislexia e os possíveis prejuízos acadêmicos, sociais e psicológicos que podem surgir no curso do transtorno. Em um segundo momento, foram apontadas algumas estratégias psicopedagógicas interventivas que podem contribuir de forma positiva para os resultados a médio e longo prazo. E por último, explanou-se acerca da relevância de uma intervenção melhor acertada, em consonância com seu quadro de desenvolvimento e o nível de dificuldade de cada portador do transtorno e da necessidade de engajamento da família, escola e profissionais especializados neste processo interventivo, para a consecução de avanços no desenvolvimento da criança e a redução de prejuízos acadêmicos, sociais e emocionais, os quais podem surgir ao longo de sua trajetória de vida.

*Palavras-chave:* Dislexia. Crianças. Intervenção Psicopedagógica. Resultados positivos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Oliveira, R. M. et al. (2020). O papel do psicopedagogo frente às crianças com dislexia. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília-RIPPMar*, 6(1).
- Rodrigues, S. D. & Ciasca, S. M. (2016). Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção. *Revista Psicopedagogia*, 33(100), 86-97.
- International Dyslexia Association. (2013). *Dyslexia in the classroom: what every teacher needs to know*. Baltimore: International Dyslexia Association.
- Barbosa, S. G. (2021, jan./jun.). Avaliação e intervenção psicopedagógicas: um estudo de caso de uma criança em idade escolar com hipótese de dislexia. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, 20(1), 203-217.

---

<sup>5</sup> E-mail: danigoiana@yahoo.com.br

## A VALORIZAÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM PLANOS EDUCATIVOS E TERAPÊUTICOS

Deize Santos Ribeiro Rocha<sup>6</sup>

### RESUMO

O vínculo tanto com a família quanto com o profissional de saúde mental é fundamental para o desenvolvimento da criança nas terapias. O vínculo com o profissional proporciona um ambiente seguro e de confiança, essencial para que a criança se sinta à vontade para explorar suas emoções, comportamentos e desafios. Esse relacionamento terapêutico, caracterizado por empatia, respeito e consistência, contribui para a criação de um espaço onde a criança pode expressar-se sem julgamentos, promovendo a sua compreensão e autoconhecimento. Ao mesmo tempo, o vínculo familiar é igualmente importante, pois a família serve como uma rede de apoio contínua, fornecendo estabilidade e compreensão emocional. Quando a família se envolve ativamente no processo terapêutico, ela pode reforçar os aprendizados e as mudanças discutidas nas sessões, além de colaborar no fortalecimento da autoestima e da resiliência da criança. Dessa forma, tanto o vínculo com o profissional quanto com a família são essenciais para um tratamento eficaz, pois juntos, eles formam uma rede de suporte que potencializa o crescimento emocional e psicológico da criança.

*Palavras-chave:* Vínculo familiar. Família. Profissional da saúde.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ribeiro, N. V. & Bessia, J. F. (2015). As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. *Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz*. Disponível em: <file:///C:/Users/12345/Downloads/as\_contribuicoes\_da\_familia\_para\_o\_desenvolvimento\_da\_crianca%20(1).pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- Vygotsky, L. S., Luria, A. R. & Leontiev, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1992.

---

<sup>6</sup> E-mail: ribeiro\_deize@hotmail.com

## **A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA E DA CAPACITAÇÃO FAMILIAR NAS RELAÇÕES ADULTO-CRIANÇA: UM OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO INFANTIL**

*Elizete Evelyn Bonifácio Sá<sup>7</sup>*

### **RESUMO**

A psicopedagogia, ao atuar como mediadora entre os contextos familiar e escolar, desempenha um papel fundamental na capacitação dos pais sobre o desenvolvimento neurológico infantil. Este artigo justifica-se pela necessidade de se promover a colaboração entre família e escola para garantir um ambiente adequado ao desenvolvimento pleno da criança. O objetivo do estudo é demonstrar como a capacitação familiar, mediada pelo psicopedagogo, pode melhorar as relações entre adultos e crianças, impactando positivamente o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como o desempenho escolar. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica, explorando os conceitos de desenvolvimento infantil e as intervenções psicopedagógicas nas relações familiares. Os resultados indicam que a intervenção do psicopedagogo, ao fornecer conhecimento sobre as fases neurológicas do desenvolvimento, permite aos pais ajustarem suas práticas educativas, criando um ambiente mais favorável à aprendizagem e ao equilíbrio emocional. Conclui-se que a parceria entre escola e família, orientada pela psicopedagogia, é essencial para promover o desenvolvimento integral da criança e fortalecer suas interações sociais e educacionais.

*Palavras-chave:* Psicopedagogia. Capacitação familiar. Desenvolvimento neurológico infantil.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Brambatti, F. F. (2010). A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia. *Revista IDEAU*, 5(10).
- Golbert, C. S. (1985, Ago.). Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre. *Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia*. 4(8).
- Paro, V. H. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã, 2000.

---

<sup>7</sup> Assistente Social, Pedagoga, Doutoranda em Políticas Sociais e Cidadania, Especialista em Serviço Social, Gestão e Elaboração de Projetos Sociais, Bonifácio e Báfica Educacional, bonifacio.associal@gmail.com.

**O DESENVOLVIMENTO DE APRENDENTES EM INTERVENÇÕES  
PSICOPEDAGÓGICAS NO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO E  
PROMOÇÃO DE SAÚDE (CER III) COM RECURSOS EM MATERIAIS NÃO  
ESTRUTURADOS**

*Geysa Rodrigues Costa<sup>8</sup>  
Charliene Françoís Frazão dos Santos da Silva<sup>9</sup>  
Flavio Abreu Sena<sup>10</sup>*

**RESUMO**

O presente artigo aborda sobre a atuação do psicopedagogo na rede SUS. Este profissional auxilia aprendentes atípicos com dificuldades na aprendizagem possibilitando durante a terapia o estímulo necessário para o desenvolvimento e a aprendizagem dos aprendentes. Assim, constituiu-se como pressupostos teóricos para abordar a temática em questão autores como: Bossa (2007); Ferreira (1992); Paín (1992). Quanto aos recursos práticos desenvolvidos e empregados durante a intervenção com os aprendentes, estes foram feitos com materiais não estruturados que são objetos simples, de baixo custo, facilmente encontrados na natureza, que terminam por incitar o aprendente a criar e a fazer uso da imaginação. Através destes recursos foram elaborados jogos que fizeram parte da rotina e tinham como finalidade desenvolver a aprendizagem. Assim, por meio da ludicidade e das intervenções durante o processo da aprendizagem observou-se resultados satisfatórios, apresentando como resultados o desenvolvimento das áreas: cognitiva, motora, social e emocional dos aprendentes.

*Palavras-chave:* Dificuldade de Aprendizagem. Intervenção. Ludicidade. Psicopedagogia.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Bossa, N. (2007). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Código de Ética da ABPp. (1996). *Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão Biênio 95/96*. São Paulo.
- Ferreira, S. C. (1992). *A Indústria do brincar*. Dissertação - Fundação Getúlio Vargas - Instituto de Estudos Avançados em Educação - Rio de Janeiro.
- Minayo, M. C. (2009). O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.

---

<sup>8</sup> E-mail: geysarodrigues08@gmail.com

<sup>9</sup> E-mail: charliene321@hotmail.com

<sup>10</sup> E-mail: fsena1700@gmail.com

Pain, S. (1992). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009a.

**PSICOPEDAGOGIA: PROCESSO DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM  
DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL  
(TDI) MODERADO**

*Érika Paloma da Cunha Eliziar  
Jeane de Souza Pontes Viana  
Débora Alessandra Souza*

**RESUMO**

Atualmente é possível receber um mediado no espaço psicopedagógico ou mesmo na instituição escolar, onde o profissional, olha somente para o diagnóstico ou mesmo para as dificuldades que estão muitas vezes encapsulando o desejo de aprender, pois sozinha, sem a interação do mediador e sem os critérios de mediação, a criança com Transtorno do Neurodesenvolvimento, está propensa a privação cultural. A apresentação deste trabalho baseia-se em um relato de experiência sobre o processo de mediação psicopedagógica, no espaço psicopedagógico clínico, através do atendimento individualizado, de uma criança com diagnóstico de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI), tendo o nível de gravidade moderado. O mediado foi encaminhado para a psicopedagogia por um terapeuta da fonoaudiologia, pois o prognóstico dado pelo próprio profissional era que a criança não teria capacidade para aprender as competências escolares, pois só chorava, não tinha interesse por nada e não respondia a terapia. Nosso objetivo, com a produção deste trabalho, é evidenciar a compreensão sobre a mediação e análise psicopedagógica com fundamentação teórica na Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) e na Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) do professor Reuven Feuerstein, como um importante aporte teórico considerando o processo evolutivo do mediado com TDI-moderado, que chega ao consultório sem nenhum interesse em aprender as competências escolares e sociais, pois não encontrava significado. Por meio da EAM, o psicopedagogo instrumentalizou a MDC, construiu vínculo, usou critérios específicos, se juntou e apreciou o que o mediado já sabia fazer ou tinha interesse em aprender, sendo possível aprender.

*Palavras-Chave:* Psicopedagogia. Modificabilidade Cognitiva Estrutural. Experiência de Aprendizagem Mediada. TDI.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Feuerstein, R. (2014). *Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro*. Tradução de Aline Kaehler. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Feuerstein, R. S. (2024). *The Feuerstein Method - A Cognitive Approach to Autism*. New York: Published.
- Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR. (2023). (5ª Ed. Rev.). Porto Alegre: Artmed.
- Rubinstein, E. R. (2023). (Org.). *Tecendo a práxis psicopedagógica*. Rio de Janeiro - RJ:

Wak.

**“A DOR E A DELÍCIA” DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA  
NA FORMAÇÃO DOCENTE**

*Karla Cilene Santos Sousa<sup>11</sup>*

**RESUMO**

A presente pesquisa faz uma abordagem sobre professores que atuam na Educação Inclusiva em duas escolas em Salvador - BA, de modo a explicitar suas crenças sobre os desafios encontrados em sala de aula regular com alunos com necessidades educativas especiais, independente da realidade onde atuam. Os objetivos específicos são: identificar as crenças institucionais das escolas pesquisadas da rede municipal e particular frente à educação inclusiva, a partir da ótica dos professores, destacar os sentimentos dos professores no que tange a inclusão do aluno com necessidades educativas especiais e investigar a possibilidade da atuação do psicopedagogo na formação docente. Esta pesquisa possuiu natureza qualitativa, de cunho bibliográfico e exploratório, uma vez que contou com o levantamento e análise de dados por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, aplicados em campo, sendo este uma escola regular da rede pública municipal e outra da rede particular.

*Palavras-chave:* Formação Docente. Educação Inclusiva. Psicopedagogia e Formação Docente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Associação Brasileira de Psicopedagogia. *Código de Ética do Psicopedagogo*. 2011. <[http://WWW.abpp.com.br/documentos\\_referenciais\\_codigo\\_etica.html](http://WWW.abpp.com.br/documentos_referenciais_codigo_etica.html)>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- Bossa, N. A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- Luz, L. T. A. (2007, Jul./Dez.). Discutindo o conceito de crenças na formação inicial do professor de línguas: reflexões sobre um conceito em consolidação. *Trabalhos Linguísticos Aplicados*. Campinas. <<http://www.scielo.br/pdf/tla/v46n2/a08v46n2.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- Smeha, L.N. & Ferreira, I. D. V. (2008). Prazer e sofrimento docente nos processos de inclusão escolar. *Revista Educação Especial*, 31, 37-488. <[https://periodicos.ufsm.br/educacao\\_especial/article/download/8/20](https://periodicos.ufsm.br/educacao_especial/article/download/8/20)>. Acesso em: 21 dez. 2017.

---

<sup>11</sup> Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL), Pós-graduanda em ABA pela CBI MIAMI, Psicóloga, Pedagoga e Psicopedagoga Clínica no Espaço Interdisciplinar Permita-se. E-mail: [kcilene.psicologia@gmail.com](mailto:kcilene.psicologia@gmail.com).

Weiss, M. L. L. (2016). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica de aprendizagem escolar*. (14ª Ed.). Rio de Janeiro: Lamparina.

## **TRILHAS PSICOPEDAGÓGICAS: CAMINHOS POSSÍVEIS NA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

*Marcelo Nogueira de Assunção Lefundes<sup>12</sup>*

### **RESUMO**

As trilhas psicopedagógicas são essenciais para a atuação do Psicopedagogo, nas possibilidades de construção do informe psicopedagógico e da intervenção psicopedagógica, nos trajetos que rompem com os obstáculos que dificultam o processo de aprendizagem do educando. Busca-se através das trilhas psicopedagógicas dimensões que possibilitam ao psicopedagogo meios inclusivos, interativos e significativos de aprendizagem que observam os caminhos desde a queixa até a interação do educando com o objeto do aprender, ou seja, sua interação com o mundo que o rodeia. Desta forma, uma investigação literária, além das anotações, dos registros diários, das fotografias, plano de atendimento, viabilizam a ação psicopedagógica humanizada, que crie vínculos, proporcione o compartilhar saberes, capazes de revelar o que está causando ou dificultando, o ser que tem a vocação de aprender, a não ser pleno em seu caminho de aprendizagem, a não saber generalizar os conhecimentos adquiridos, a não ler, calcular e ou conceituar. Não se trata de um trabalho de criar roteiros de aprendizagem, rótulos do aprender, mas caminhos, trilhas que dimensionam o mundo, que respeitam a busca do ser aprendente, suas interações com a comunidade, com a família, com a escola e com a clínica.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Queixa. Trilhas. Possibilidades. Psicopedagogo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Ausubel, D. P. (1982). *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes.
- Bruner, J. (1997). *Realidade mental mundos possíveis*. Porto Alegre: Artmed
- Ccipolla, M. B. & Luria, A. R. A (1992). *Construção da mente*. São Paulo: Ícone Editora.
- Fernández, A. (2012). *A atenção aprisionada: a psicopedagogia da capacidade atencional*. (Trad. Neusa Kern Hickel). Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 148p.
- Luria, A. R. (2008). *Desenvolvimento Cognitivo*. São Paulo: Ícone Editora.

---

<sup>12</sup> E-mail: lefundes49@gmail.com



- Oliver, L. (2018). *Distúrbios da aprendizagem e de comportamento*. Rio de Janeiro: Wak.
- Piaget, J. (1972). Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Forense.
- Piaget, J. (1977). *O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas*. Lisboa: Dom Quixote.
- Sampaio, S. (2016). *Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico*. (6ª Ed.). Rio de Janeiro: Wak.
- Sanchez-Cano, M. & Bonals, J. (2008). *Avaliação psicopedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Teberosky, A. (2001). *Psicopedagogia da linguagem escrita*. (9ª Ed.). Petrópolis - RJ: Vozes.
- Vygotsky, L. S. (1989). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Visca, J. (2008). *O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica*. (2ª Ed.) São José dos Campos: Pulso.
- Weiss, M. L. L. (2010). *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. (13ª Ed. Rev e Ampl.). Rio de Janeiro: Lamparina.
- .

## AUTISMO E INTEGRAÇÃO ESCOLAR

Márcia de Mesquita Cardoso Alves<sup>13</sup>

### RESUMO

O termo autismo foi originalmente usado para descrever uma experiência de pensamento e sentimento rica em expressão e sentimento pessoal, uma perda de relacionamento com dados e necessidades do mundo que nos rodeia. O psiquiatra americano Leo Kanner usou o termo "autismo infantil" em 1943, quando descreveu um estudo de 11 casos clínicos de crianças em uma publicação intitulada Transtornos Autistas de Contato Emocional. Apresentam extremo isolamento, incapacidade de se relacionar com outras pessoas e situações, perda de linguagem e um desejo ansioso e obsessivo de permanecer o mesmo. Nessa perspectiva, o objetivo deste artigo é refletir sobre o autismo e a necessidade de incluir crianças autistas nas escolas num modelo inclusivo.

*Palavras-chave:* Autismo. Inclusão escolar. Educação especial.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ajuriaguerra J. (1973). *Manual de psiquiatria infantil*. (2ª Ed.). Barcelona: Masson do Brasil.
- Assumpção, J. R. F. B. & Pimentel, A. C. M. (2000). Autismo infantil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo.
- Assumpção, J. R. F. B. (2007). *Autismo infantil*. [http://www.emedix.com.br/doi/psi001\\_1f\\_autismo.php](http://www.emedix.com.br/doi/psi001_1f_autismo.php).
- BALLONE, G. J. (2002). Autismo infantil. *PsiquWeb, Psiquiatria Geral*. <http://www.psiqweb.med.br/infantil/autismo.html>.
- Bleurer, E. (1960). *Demencia Precoz, el grupo de las esquizofrenias*. (Trad. Daniel Wagner). Buenos Aires: Ediciones Hormé. CID 10. Transtornos da identidade de gênero. <http://www.psiqweb.med.br/dsm/sexual5.html#identidade>.
- DSM.IV. *Transtornos da identidade de gênero*. <http://www.psiqweb.med.br/dsm/sexual5.html#identidade>.
- Fonseca, V. (1995). *Educação especial: programa de estimulação precoce: uma introdução às ideias de Feuerstein*. (2ª Ed.) Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

<sup>13</sup> Co autora, Pedagoga pela UVA (Universidade Estadual do Vale do Acaraú/CE. Especialista em Libras Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade São Luiz de França/SE. Cursando, em fase de conclusão, Especialização em Educação Especial e Psicopedagogia Clínico institucional pela Universidade São Luiz de França/SE. E-mail: marcialibras@yahoo.com.br

- Green, A. (1982). O. *Discurso vivo: uma teoria psicanalítica do afeto*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Henriques, S. (2000). Autismo. <http://www.neurociencias.org.br/Display.php?Area=Textos&Texto=Autismo>. In: López, A. *Reflexões sobre a contribuição da psicanálise no entendimento do autismo infantil*. Monografia (Formação Psicanalítica) - Rio de Janeiro: Círculo Brasileiro de Psicanálise - Seção Rio de Janeiro.
- Camargos, O. (2000). Autismo. In: Kanner, L. Autistic disturbances of affective contact, na revista, *Nervous Children*, 1943. *Revista Paradoxo*. Rio de Janeiro.

## O LUGAR DA PSICOPEDAGOGIA NOS CUIDADOS COM AS PERDAS E O LUTO

Márcia Gonçalves Nunes

### RESUMO

“Morremos porque vivemos e tudo que vive, morre” (Dolto, 2018, p.103) A morte é o mais iminente e irrefutável existencial humano. É um acontecimento que se expressa de forma concreta e/ou simbólica. O luto emerge, como reflete Franco (2021), como um fenômeno esperado, de construção de significados, em decorrência do rompimento de vínculo significativo ao sujeito, o qual se experiencia, por um tempo, oscilações comportamentais, emocionais, de sensações, sentimentos e pensamentos variados, visando adaptar-se a um novo modo de vida, sem a existência de quem, ou do que, findou o seu viver. Mariotto (2021) chama atenção ao fato de que nem sempre a pessoa fará um luto diante de uma morte física, assim como, nem sempre se precisa da morte para fazer um luto. Há perdas que são sentidas com a profundidade de um luto, requerente, portanto, de acolhimento e trato cuidadoso. O tipo de vínculo entre a pessoa vivente e a que morreu (pessoas, animais e outro objeto perdido) e seus mediadores, repercutirá na manifestação do luto. Ao considerar a morte como um fenômeno da existência e não o seu fim, pode-se questionar, realizar aprendizados, viver de forma mais presente, dar um destino simbólico às experiências e sentidos à vida. A apreensão deste fazer se dá de modo educativo, ao tornar o assunto pensável e acessível aos enlutados ou não, e assumindo função formativa aos profissionais que lidam com o tema, cabendo atenção às especificidades, ao contexto, ao caso a caso. A Psicopedagogia, campo que se dedica aos estudos sobre o processo de aprendizagem e suas dificuldades, com atuação em diversos espaços sociais, também se depara com esse conteúdo que se entrelaça às demandas do sujeito-aprendente, podendo gerar impactos. Nesse contexto, o objetivo desta reflexão é sensibilizar o processo formativo nesta área, refletindo sobre o lugar da/o psicopedaga/o no cuidado às perdas e ao luto, atentando às particularidades que se façam presentes.

*Palavras-chave:* Psicopedagogia. Perdas e luto. Educação para a morte.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adichie, C. N. (2021). *Notas sobre o luto*. (1ª Ed.). São Paulo: Companhia das Letras.
- Casellato, G. (Org). (2020). *Luto por perdas não legitimadas na atualidade*. São Paulo: Summus.
- Dolto, F. (2018). *Tudo é linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Dunker, C. (2023). *Lutos finitos e infinitos*. (1ª Ed.). São Paulo: Planeta do Brasil.
- Fernandes, A. (2012). *A atenção aprisionada. Psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre: Artmed.
- Franco, M. H. P. (2021). *O luto no século 21. Uma compreensão abrangente do fenômeno*. (1ª

Ed.). São Paulo: Summus Editorial.

Kovács, M. J. (2010). *Morte e desenvolvimento humano*. (5ª Ed.) São Paulo: Casa do Psicólogo.

Kovács, M. J. (2019). Curso morte com dignidade: questões bioéticas. CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR. 05 e 07 Set.

Mariotto, R. (2021). *A criança diante da morte*. Curso online. Promovido pela Estante Psicanalítica. Salvador, 09 e 16 de junho.

Worden, J. W. (2013). *Aconselhamento do luto e terapia do luto. Um manual para profissionais da saúde mental*. (4ª Ed.) São Paulo: Roca.

**A ESCUTA-OLHAR PSICOPEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CENTRO DE TEMPO INTEGRAL COELHO RODRIGUES NA CIDADE DE PICOS, PIAUÍ**

*Maria de Lourdes Rufino Leal<sup>14</sup>*

**RESUMO**

O objetivo geral desta pesquisa é fazer uma análise a respeito da forma como se constitui a escuta-olhar, por meio de uma prática psicopedagógica, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio que apresentam comportamentos de impulsividade, pouco animo para as atividades escolares e dificuldades de aprendizagem. A escolha deste estudo pode ser associada pela vontade de construir uma escola de afetos onde o educando tenha prazer de estar na escola e produzir nela. No caminho do desenvolvimento humano, muitas vezes deparamos com obstáculos que podem dificultar nossa caminhada. Na aprendizagem, isso não é diferente. Muitas crianças, adolescentes enfrentam dificuldades em seu processo educacional, o que pode gerar frustrações e desânimo. É nesse contexto que a psicopedagogia, como abordagem metodológica para o atendimento de estudantes com dificuldades na aprendizagem, por meio do afeto e da escuta sensível como propulsores para a aprendizagem. Neste sentido, surgiu como pergunta norteadora: a importância da tríade escuta afeto-aprendizagem, pode contribuir para o atendimento de estudantes com dificuldades de aprendizagem? Procuramos responder a essa questão, pensando no objetivo central deste estudo, que visou aprofundar a compreensão da interação entre a escuta ativa, o vínculo afetivo e o processo de aprendizagem na prática da psicopedagogia. A psicopedagogia dedica-se ao estudo da aprendizagem humana, que é essencialmente social, emocional e cognitiva, pois um sujeito consciente é aquele que pensa, sente e age em uma atmosfera subjetiva e objetiva, individual e coletiva, de sensações e conhecimentos, de ser e se tornar, de não saber e saber (FERNÁNDEZ, 2001). Essa ciência examina o indivíduo em sua singularidade, levando em consideração seu contexto social e todas as redes relacionais às quais ele pertence, enquanto reconhece sua humanidade e todas as implicações disso.

*Palavras-chave:* Ensino Médio. Aprendizagem. Contexto social.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Escott, C. M. & Leonço, V. C. (1997). Dimensionando a prática psicopedagógica com o adulto. *Revista Ciências e Letras*, 20. Porto Alegre: FAPA. 318p.
- Fernandez, A. (1990). *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fernandez, A. (1994). *A mulher escondida na professora*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fernandez, A. (2001). *Os idiomas do aprendente*. Porto Alegre: Artes Médicas.

---

<sup>14</sup> E-mail: rufinoleallourdes@hotmail.com

Minayo, M. C. (2007). *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec.

Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (4<sup>a</sup> Ed.). Porto Alegre: Bookman.

## UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA E PSICODRAMÁTICA TEATRAL COM IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RESIDÊNCIA

*Maria Jade Pohl Sanches*

### RESUMO

O presente artigo reflexivo aborda uma pesquisa conduzida no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado III - Oficina de Teatro, integrante do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com o foco no Psicodrama. O projeto em questão adotou o Drama como abordagem metodológica para o Ensino de Teatro com idosos, e foi conduzido no ano de 2018 no lar Itagiba, situado no município de Santa Maria (RS). A partir dessa abordagem, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar a prática do Drama e sua interação com o Psicodrama em uma abordagem teatral com idosos, explorando suas memórias durante sessões psicodramáticas, visando compreender como essas experiências podem contribuir para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos participantes.

*Palavras-chave:* Teatro. Idosos. Drama. Psicodrama.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Azambuja, T. (2005). *Uma oficina de criação para a terceira idade*. Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento da UnATI – UERJ. 8(2), [s./p.].
- Cabral, B. (2011). Presença e processos de subjetivação. *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. 1(1), 107-120.
- Decico, C. (2006). *O encanto do encontro: o jogo de faz-de-conta nas relações de ensino*. Dissertação (Mestrado) - Campinas: Unicamp.
- Fernández, A. (2012) *Atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre: Penso.
- Lewins, K. (1944). *The dynamics of group action*. *Educational Leadership*. 4, 195-200.
- Maciel, M. S. (2020). Psicodrama e Psicopedagogia na cena da Psicopedagogia. Intersaberes
- Moreno, J. L. (1975). Psicodrama e Psicopedagogia. Cultrix.
- Moreno, J. L. - Psicoterapia de grupo e Psícodrama, Ed. Mestre Jou, São Paulo, 1974
- Pereira, D. M. (2015) Drama na educação infantil: Experimentos teatrais com crianças de 02 a 06anos. [Tese de Doutorado]. Florianópolis: UDESC.
- Ramalho, C. (2011). Psicodrama e Psicopedagogia e dinâmica de grupo. São Paulo: Iglu.



- Ryngaert, J. P. (2009) *Jogar, representar. Práticas dramáticas e formação*. São Paulo: Cosac & Naify.
- Silvério, V. (2020). O Teatro entre Elas: uma partilha sensível de teatro em comunidade. *Revista Nupeart*, 23(1), 162-184.
- Venâncio, B. P. (2008) Breve dramaturgia da memória: oficina de teatro com idosos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 13(2) 291-300.
- WINNICOTT, D. W. (1971). *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

## OS JOGOS LÚDICOS COMO ALIADO NAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO, ESTIMULAÇÃO E REABILITAÇÃO COGNITIVA PSICOPEDAGÓGICAS EM ESCOLARES COM DEFICIT NA APRENDIZAGEM

*Rosilene Carvalho Nascimento<sup>15</sup>*  
*Eugênia Abadia Almeida Santos<sup>16</sup>*

### RESUMO

O uso excessivo de tecnologia pelas crianças tem sido associado a vários impactos negativos, como a redução da interação social, aumento da ansiedade, dificuldade de concentração e problemas no desenvolvimento motor e cognitivo. Nesse contexto as brincadeiras e jogos psicopedagógicos têm se mostrado ferramentas eficazes para minimizar esses danos e estimular a cognição de forma saudável. Os jogos e as brincadeiras são estimuladores da cognição. A brincadeira é a oportunidade de desenvolvimento onde a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e ainda confere suas habilidades, estimula à curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, além de proporcionar a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Sendo assim, a sua utilização como instrumento de aprendizagem pode ser considerada uma ação positiva e de grande valia, no que tange os alunos com deficiência e déficit na aprendizagem, considerando que esses, apresentam dificuldades em assimilar conteúdos abstratos. Tendo como objetivo geral, discutir a utilização dos jogos como instrumento de intervenção, avaliação e estimulação cognitiva na prática psicopedagógica no contexto clínico e escolar. As questões que norteiam este trabalho giram em torno dos seguintes questionamentos: De que forma os jogos e brincadeiras pedagógicas podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e emocional? Qual a relação entre jogo, estimulação e aprendizagem? Quais as contribuições do jogo para a melhora do desempenho das atividades da aprendizagem de crianças e adolescentes com deficiência e ou déficit na aprendizagem? Quais estratégias podem ser adotadas para equilibrar o tempo de tela com brincadeiras pedagógicas no contexto clínico, escolar e familiar? O marco teórico fundamenta-se na teoria do desenvolvimento de e da aprendizagem propostas por Piaget, Vygotsky e Kishimoto, além de outros autores que discorre sobre a importância dos jogos e brincadeiras como uma fonte de divertimento, integração e desenvolvimento cognitivo não somente do indivíduo na fase da infância, mas também no decorrer de toda sua vida. A metodologia utilizada perpassa pela análise da pesquisa bibliográfica pela pesquisa fenomenológica, da observação de um trabalho de intervenção e estimulação psicopedagógico. A pesquisa aponta a contribuição dos jogos e atividade lúdica no processo de estimulação cognitiva e da aprendizagem.

*Palavras-chave:* Jogos. Reabilitação. Aprendizagem. Psicopedagogia.

---

<sup>15</sup> Pedagoga (FAMAM), pós-graduada em psicopedagogia clínica, especialista em Neuropsicologia, estudante de Psicologia. E-mail: rosecarvalhonascimento@hotmail.com

<sup>16</sup> Pedagoga, Psicopedagoga Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias Clínica, instituição hospitalar, especialização em AEE. E-mail: eugenialarais@hotmail.com

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becker, F. (2003). Vygotsky versus Piaget - ou sociointeracionismo e educação. In: Barbosa, R. L. L. (Org.). *Formação de educadores. Desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 7, 69-81.
- Carvalho, G. & Bastos, L. (2022). *Como utilizar jogos eletrônicos para o desenvolvimento neuropsicopedagógico de crianças com Síndrome de Down?* <https://laboro.edu.br/blog/e-melhor-intervir-em-criancas-com-sindrome-de-down-diante-dessastecnologias-parte-se-do-suposto-que-os-aplicativos-e-jogos-virtuais-po/>. Acesso em: 19 set. 2024.
- Major, S. & Walsh, M. A. (1987). *Crianças com dificuldade de aprendizado: jogos e atividades*. São Paulo: Manole.
- Kishimoto, T. M. (1990). *O brinquedo na educação: considerações históricas*. [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_07\\_p039-045\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p039-045_c.pdf). Acesso em: 22 dez. 2018.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A formação social da mente*. (7ª Ed.). São Paulo: Martins Fontes.

## A VOZ DO PSICOPEDAGOGO(A) SEÇÃO BAHIA

Sandra Regina Rocha dos Santos<sup>17</sup>  
Sumaia Felix Valverde Leão<sup>18</sup>

### RESUMO

Este resumo está relacionado ao Eixo Formação e Atuação em Psicopedagogia e consiste na criação de um espaço no evento da ABPp Bahia, através da Diretoria Científica para apresentação de pesquisas e experiências práticas por parte dos profissionais, dessa área.

A ampliação da ação e do reconhecimento de psicopedagogos(as) em diversos campos de atuação (clínica, escolas, hospitais e outras instituições) traz também novas provocações para estes profissionais. Um destes desafios é o de elaborar registros sistemáticos, reflexivos, fundamentados e avaliativos de experiências e estudos psicopedagógicos no intuito de compartilhar e documentar conhecimentos, fortalecendo a Psicopedagogia como profissão.

A história da Psicopedagogia é constituída inicialmente, a partir de conhecimentos de diversas áreas que se ocupam com estudos e práticas em torno de aprendizagens, até as elaborações teóricas mais específicas de autores que são marcos consagrados nesta área, como J. Visca, Sara Pain e A. Fernandez, seguidos de Maria Lúcia Weiss, Laura Monte Serrat, Edith Rubienstein, dentre outros. Assim também, naturalmente, os eventos intitulados Psicopedagógicos, historicamente, contam sempre com a participação colaborativa e científica de profissionais de áreas afins, como psicologia, psicomotricidade, fonoaudiologia, neurologia, psicanálise, dentre outros, ampliando o olhar e a compreensão sobre o fenômeno da aprendizagem. No entanto, é de grande importância e urgência garantir espaços de comunicação e discussão relacionadas às experiências fundamentadas de psicopedagogos em diferentes contextos a fim de retomar, sustentar e retroalimentar suas bases teóricas em torno da concepção de aprendizagem, fatores, processos envolvidos, possíveis obstáculos, elementos

favoráveis/desfavoráveis, e tantos outros aspectos correlacionados ao aprendente – ensinante em diferentes situações.

*Palavras-chave:* Formação. Atuação em Psicopedagogia. Experiências.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, L. B., Barbosa, L. M. S., Barone L. & Dantas, M. A. S. (Orgs.). (2020). *Psicopedagogia: de ontem ao amanhã, avanços e perspectivas*. Rio de Janeiro: Wak Ed.

Fernandez, A. (2012). *A atenção aprisionada*. Porto Alegre: Penso.

<sup>17</sup> E-mail: sandraregina.consultra@gmail.com

<sup>18</sup> E-mail: sumaia\_leao@hotmail.com

## RESUMO EXPANDIDO

*Vanusa Lima dos Santos Silva*

### RESUMO

Este estudo apresenta um relato de experiência sobre a atuação psicopedagógica em um Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPP) de uma instituição de ensino técnico em enfermagem. O objetivo foi analisar o impacto das intervenções psicopedagógicas no desempenho acadêmico de estudantes com dificuldades em leitura e escrita. A metodologia envolveu acompanhamento individualizado de dois casos, com aplicação de atividades específicas e acompanhamento do progresso. Os resultados indicaram melhorias significativas no desempenho acadêmico e na autoestima dos participantes, evidenciando a importância do NAPP no suporte ao aprendizado.

*Palavras-chave:* Psicopedagogia. Ensino técnico. Dificuldades de aprendizagem. Leitura. Escrita. NAPP.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Declaração Mundial sobre Educação para Todos. (1990). <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-paratodos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- Gonçalves, J. E. (2020). *Psicopedagogia para adultos e idosos: diagnóstico e intervenção*. (2ª Ed.). Rio de Janeiro: Wak.
- Site do Colégio Boock. Acesso em: 25 ago. 2024.
- Base Nacional Comum. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024. Importância do Núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico. <https://proceedings.science/inpp/papers/a-importancia-do-nucleo-de-orientacao-e-apoio-psicopedagogico-ao-academico-de-medicina-frente-a-doenca-e-a-morte-?lang=en>. Acesso em: 30 ago. 2024.